



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

PROCESSOS GERENCIAIS

PROJETO INTEGRADO

**SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS**

DOCES FAZENDA DE MINAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

PROCESSOS GERENCIAIS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
DOCES FAZENDA DE MINAS

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

CAIO CIUFFA DAMALIO	RA1012019200270
CRISTINA DE CARVALHO SILVEIRA	RA1012018200023
ERIVELTO HENRIQUE MARQUES	RA 1012019200273
GILBERTO PEIXOTO DE CARVALHO FILHO	RA 1012019200276
JULIANA APARECIDA MOREIRA SOUZA.	RA1012019200315

SÃO JOÃO DA BOA VISTA,SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	8
3.1.2 NORMA ISO 14.001	10
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	13
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	14
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	17
4. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O setor empresarial sofreu ao longo dos anos enormes mudanças, anteriormente a preocupação era voltada apenas para o setor econômico e financeiro de qualquer empresa. Os anos se passaram e surgiu uma preocupação maior dos empreendedores investir nos projetos sociais, ambientais.

Os projetos sociais fazem com que os empreendedores utilizem uma postura sensível gerando responsabilidade pelos problemas da comunidade que estão inseridos, assumindo responsabilidades que antes não possuíam sobre os impactos sociais e ambientais causados pelos processos produtivos de suas empresas. A preocupação com o futuro das comunidades gera aos empreendedores mudanças nas posturas voltadas as responsabilidades socioambientais de suas empresas.

Frente a responsabilidade com a comunidade inserida as empresas precisam objetivar em ampliar a margem de trabalho utilizando a mão de obra local e preocupar-se com o setor socioambiental buscando reduzir os impactos gerados pelas produções realizadas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Indústria e Comércio de Alimentos Fazenda de Minas LTDA, cujo nome fantasia é Doces Fazenda de Minas, localiza-se na Rua Aldario José Franco Nº 880, centro, Caldas MG. Com o cadastro de pessoa jurídica de nº17.976.396/0001-00. Desde 22/04/2013 atua no mercado com doces derivados do leite e frutas da região, seus doces são considerados um dos melhores da região.

O empresário José Amauri de Souza, Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Direito; atua desde 22/04/2013 como empresário da empresa. Começou como todas as empresas iniciam com dificuldades em ingressar uma marca nova no mercado, buscou um nome sugestivo para o produto, como trabalharia em maior quantidade com derivados do leite, pensou na valorização do Estado de Minas, maior produtor de leite do País, surgiu assim Doces Fazenda de Minas. Durante dois anos pesquisou e identificou qual o público iria atingir, o mercado consumidor de um modo geral, preço praticado tanto para compra de matéria prima como para venda do produto, estudou a matéria prima que seria utilizada e sua localização.

Durante o planejamento, identificou quais linhas de ação deveria ter para obter sucesso. Criou rótulos chamativos, seguindo as normas federais, colocou o local escolhido segundo as normas de segurança da Vigilância Sanitária, automatizou algumas áreas necessárias, como área de produção, secretaria e vendas. No início as dificuldades foram grandes, a mão de obra precisava ser a melhor. Os doceiros tinham que dar um toque especial ao doce, criando um estilo próprio para os doces da Fazenda de Minas. Foram várias trocas de mão de obra especializada na preparação dos doces até chegar no ponto que está hoje, cremoso, saboroso e diferente de qualquer outro no mercado.

Preocupou-se com os resíduos e materiais que não eram aproveitados pela própria empresa, para tanto contratou um técnico ambientalista para ajudar a implantar de um modo fácil e seguro um modelo socioambiental favorável ao porte da empresa.

3. PROJETO INTEGRADO

Em decorrência do processo de globalização, as empresas precisam aderir a um modelo de negócios e empreendedorismo diferente dos demais visando uma responsabilidade social igual nos negócios quanto no meio ambiente. A responsabilidade social é um modelo de gestão centralizado no desenvolvimento social; uma empresa socialmente responsável é aquela que tem a capacidade incorporar ao planejamento de suas atividades os interesses dos acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente, buscando atender às suas demandas (Ashley 2003, p. 76).

Por muito tempo o mundo foi suficiente para a população, os bens considerados livres como o ar, a água, os rios e os oceanos, estavam satisfatórios, com o avanço das tecnologias, os impactos ambientais foram enormes abrindo espaço para um novo modo de pensar em relação ao meio ambiente. A produção em excesso passou a gerar um enorme desastre ambiental. Leis foram criadas visando que os empreendedores assumissem a responsabilidade não apenas pelos seus negócios, mas também pelo meio ambiente que suas empresas estavam inseridas. Nem é preciso ser um bom observador para verificar que as organizações socialmente responsáveis que pensam não somente no lucro, mas, acima de tudo, no ser humano, são mais valorizadas e reconhecidas, com a preferência dos seus clientes (Dias, 2003, p. 46).

Com a entrada do século XXI a preocupação ambiental aumentou, como algumas empresas não seguiam à risca as leis locais e federais criou-se o ISO 14.001. Em uma versão moderna os objetivos e metas da ISO 14001:2015 permite que as empresas melhorem continuamente a gestão ambiental da organização. Analisando os objetivos e metas de um determinado período, a empresa avalia o que foi bem sucedido e o que pode ser melhorado para o alcance do resultado pretendido. Os modelos de gestão ambiental orientam atividades administrativas e operacionais e, por isso, são importantes para atingir os resultados esperados (BARBIERI, 2009; VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2013).

Os modelos de gestão ambiental fizeram com que as empresas fossem fiscalizadas e punidas se não agissem perante as legislações em vigor. Não são todas as empresas que fazem parte da ISO 14001:2015, as pequenas empresas seguem outros tipos de legislações, locais, estadual ou mesmo federais, buscam fazer parte do processo ambiental. Na verdade, muitas empresas perceberam que enfrentar as questões ambientais é uma estratégia para fortalecer suas posições de mercado por meio da redução de custos de produção, do desenvolvimento de novos produtos, e da melhoria da imagem corporativa.

As questões ambientais tornaram-se, em algumas empresas, um estímulo para a inovação tecnológica. (CASTORIADIS, 2006; SANTOS, 2004).

Segundo Gomes (2011) essa inovação gerou veículos de comunicação, por exemplo, noticiam projetos socioambientais, ações de ONGs e premiações porque isto faz parte de seu próprio marketing ambiental e, por isto, em muitas situações, podem dispensar pagamentos por esta divulgação. Todo processo gera inúmeros empregos capazes ou em treinamentos que deveram seguir leis ou regras as instituições que fazem parte, quanto as empresas precisam adaptar-se e fazer parte do processo de gestão ambiental que move na atualidade o mundo empresarial.

A empresa Indústria e Comércio de Alimentos Fazenda de Minas LTDA, possui projetos socioambientais que ao longo de sua produção procura realizar, mas tem o registro no ISO14001:2015, ocorre entretanto o registro no Sistema Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais(SISEMA), sendo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) responsável pela fiscalização das áreas contaminadas do Estado de Minas Gerais. A empresa busca uma gestão voltada a projetos socioambientais, tais como reciclagem das caixas de papelão, estação de Tratamento de Efluentes que são separadas em três etapas.

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Um empreendedor precisa visar além do ônus que virá com o aumento da sua produção a difusão de novos conhecimentos, investindo em processos de gestão e buscando assim uma competitividade segura e certa no mercado que está enserido. Para tanto o empreendedor precisa querer ter responsabilidade social, que é uma ação voluntária onde estará visando o bem-estar dos seus públicos interno e externo. Giddesn (2010), explica que conceito, nessa visão, envolve o benefício da coletividade, seja ela relativa ao público interno (funcionários, acionistas, etc) ou atores externos (comunidade, parceiros, meio ambiente, etc.).

Nos últimos anos uma serie de instrumentos de certificação surgiram para estimular a responsabilidade social empresarial. Num mundo cada vez mais competitivo, empresas vêm vantagens comparativas em adquirir certificações que atestem sua boa prática empresarial. A pressão por produtos e serviços socialmente corretos faz com que empresas adotem processos de reformulação interna para se adequarem às normas

impostas pelas entidades certificadoras. (PORTILHO, 2004, p.6).

Giddesn (2010) coloca que entre algumas das certificações mais cobiçadas atualmente enumeramos as seguintes:

- Selo Empresa Amiga da Criança: Selo criado pela Fundação Abrinq para empresas que não utilizem mão-de-obra infantil e contribuam para a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes.
- ISO 14000: O ISO 14000 é apenas mais uma das certificações criadas pela International Organization for Standardization (ISO). O ISO 14000, parente do ISO 9000, dá destaque às ações ambientais da empresa merecedora da certificação. Que busca preservar o meio ambiente através do controle dos impactos ambientais; controlar custos; reduzir riscos; melhorar o desenvolvimento sustentável nas empresas através do SGA; fomentar auditorias ambientais; criar setores de comunicação ambiental nas empresas. Já expressão utilizada pela versão 2015 da ISO como “mentalidade de riscos e oportunidades”, analisam-se os riscos que aquele serviço ou produto poderá trazer para os consumidores e meio ambiente, incluindo formas seguras de se realizar o seu descarte..
- AA1000: O AA1000 foi criado em 1996 pelo Institute of Social and Ethical Accountability. Esta certificação de cunho social enfoca principalmente a relação da empresa com seus diversos parceiros, ou “stakeholders”. Uma de suas principais características é o caráter evolutivo já que é uma avaliação regular (anual).
- SA8000: A “Social Accountability 8000” é uma das normas internacionais mais conhecidas. Criada em 1997 pelo Council on Economic Priorities Accreditation Agency (CEPAA), o SA8000 enfoca, primordialmente, relações trabalhistas e visa assegurar que não existam ações antissociais ao longo da cadeia produtiva, como trabalho infantil, trabalho escravo ou discriminação.
- ABNT-ISO 26000: No dia 1º de novembro de 2010, foi publicada a Norma Internacional ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social, cujo lançamento foi em Genebra, Suíça. No Brasil, no dia 8 de dezembro de 2010, a versão em português da norma, a ABNT NBR ISO 26000, foi lançada em São Paulo.

As empresas nesses processos acabam, aderindo à sustentabilidade, inserem inúmeros métodos de sobressaírem das demais concorrentes. Para conquistarem esse novo espaço empresarial utilizam do marketing mostrando suas ações ambientais para os

clientes novos e antigos. O que fazem para o processo ambiental levam a ganhar o atributo verde. Silva et. al. (2008, p. 58) acrescenta que o fato de ser considerado ecologicamente correto irá significar que existe uma preocupação em seu processo de produção quanto à sua concepção, seu ciclo de vida e outros fatores como a utilização de tecnologias limpas, uso racional de recursos naturais, gestão de embalagens e certificações ambientais.

Segundo TEISEN (2020, s. p) “não há dúvidas de que sustentabilidade seja a palavra da moda e isso tem um lado positivo, que é o fato de incentivar ações preocupadas com o desenvolvimento levando em consideração a igualdade no tripé: social, ambiental e econômico.

Ao analisarmos os rótulos da Empresa Fazenda de Minas, notamos que não possui o atributo verde estampado, por não ter nenhuma das certificações. Entretanto realiza atividades de benfeitorias as crianças das creches local e as famílias carentes das comunidades, oferta os materiais sobressalentes para os recicladores e colabora na preservação do meio ambiente local. Segundo o empreendedor são atitudes que enriquecem o seu ego e ao mesmo tempo eleva o estímulo dos colaboradores da empresa.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Os sistemas de gestão ambiental, também conhecidos como SGA, destacam-se por promover às organizações com meios de prevenir a poluição, melhorar continuamente seus aspectos ambientais e atender aos requisitos.

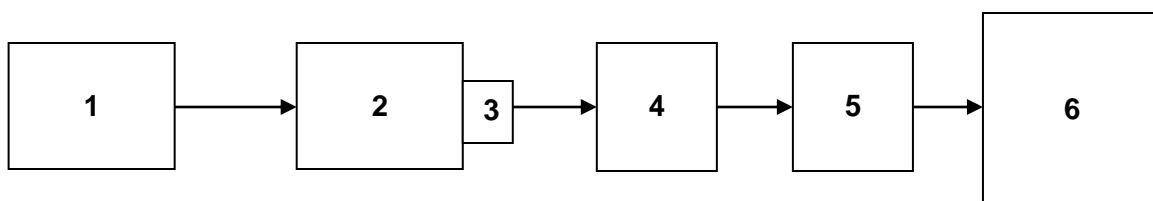
A gestão ambiental é muito abrangente envolve uma serie de situações legais tais como, gestão ambiental de bacias hidrográficas, de parques e reservas florestais, entre outras modalidades de gestão que incluam impactos ambientais. O SGA apoia as organizações no controle e a redução contínua de seus impactos ambientais (ROWLAND-JONES; PRYDE; CRESSER, 2005) e consiste basicamente de políticas, processos e protocolos de auditoria para operações que geram desperdício de materiais ou emissões de poluentes (MATTHEWS, 2003).

Os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) é a reunião de todas as estratégias, ações e precauções tomadas pela empresa no sentido de minimizar o impacto de suas atividades na natureza e também com o objetivo de melhorar essa relação entre a empresa e os demais agentes da sociedade. Dessa forma, o conceito engloba desde uma política de reaproveitamento de água em uma grande mineradora até ações simples como cartazes informativos sobre coleta seletiva - tudo faz parte da implantação do SGA rumo a um negócio verde (Perotto et al., 2008).

Segundo Dias (2011, p.13), a degradação ambiental não é novidade, “durante os últimos 200 anos é que agravou o problema ambiental na terra, com a intensificação da industrialização e o conseqüente aumento da capacidade de intervenção do homem na natureza”. As empresas infelizmente agem pensando apenas em lucros, acabam abusando do meio ambiente, utilizam processos pouco sustentáveis. A maioria dos empreendedores não veem lucro em obter estratégias para a gestão ambiental.

A Empresa Fazenda de Minas utiliza o sistema ambiental de reciclagem e tratamento local, busca não poluir as águas e ar da cidade com seus resíduos, utiliza filtros especiais para evitar a poluição e tratamento especial conforme mostra o fluxograma a seguir:

Fluxograma do tratamento de efluentes



Legenda:

- 1 – Empreendimento;
- 2 – Tanque de Recepção;
- 3 – Bomba de Recalque;
- 4 – Tanque de Floculação;
- 5 – Tanque de Decantação;
- 6 – Terreiro de Secagem do lodo.

A Estação de Tratamento de Efluentes é compacta, trata-se de uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) convencional, porém eficaz devido ao baixo custo de operação, elevada eficiência e menor consumo de energia elétrica. Um ambiente poluído gera prejuízo à saúde e podem influenciar na rotina das pessoas por causa de doença geradas pelo esgoto. Além disso as empresas não podem obter crédito ou financiamentos em instituição financeiras, pois são exigido o licenciamento ambiental.

Como já falamos os efluentes precisam ser tratados para retornarem aos recursos hídricos. Se despejados diretamente, o impacto ambiental gerado e os custos para recuperação são enormes, não podemos ignorar que as multas ambientais são altas, podendo chegar à interdição e até a cassação da licença ambiental do empreendimento.

É importante ressaltar que a Resolução 357 do Conama (Conselho Nacional do meio Ambiente) estabelece parâmetros aos efluentes que voltam a natureza e classifica os corpos de água. Essa norma prevê prisão a quem não cumprir as medidas estabelecidas. Os processos de tratamento podem ser separados em três tipos conforme as operações utilizadas na remoção dos poluentes. Alguns especialistas separam pelo tipo de processo e outros, pelas tecnologias utilizadas.

As Estações de tratamento de efluentes convencionais aplicam cinco etapas ao efluentes coletados: pré-tratamento, tratamento primário, tratamento secundário, tratamento do lodo e tratamento terciário. Em geral, trata-se de tratamentos físico-químicos. O primeiro remove os contaminantes por meio de reações químicas que separam o sólido do líquido.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A Norma ABNT ISO 14001 tem como objetivo principal especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as organizações, independentemente do seu porte, desenvolvam práticas sustentáveis em seus negócios: produtos e serviços. A ISO 14001 – Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso é uma norma internacional, pertencente à série de normas ISO 14000, que especifica requisitos para implementação e operação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas organizações.

A ISO 2015 busca desenvolver nas empresas o desenvolvimento Sustentável, um passo para o fortalecimento das empresas no mercado competitivo da atualidade, para tanto as empresas precisam ter uma Gestão Ambiental Estratégica, pois precisa estar envolvida com o sistema de gestão ambiental e assegurar que os objetivos ambientais estejam alinhados com os objetivos de seu negócio. Para Denise Curi (2012, p. 58), outro fator da ISO 2015 é o Gestão de Risco que todas as empresas enfrentam, não sabem de quem estão contratando serviços e muito menos para quem vendem, situação que poderá fazer com que a empresa se envolva em risco com o meio ambiente.

Desta forma o empreendedor precisa visar a melhoria contínua quanto do seu empreendimento quanto do meio ambiente que a empresa se relaciona na produção de seus produtos. busca propiciar uma evolução dos sistemas de gestão atuais, com base nos avanços tecnológicos, mudanças climáticas e no aprimoramento das práticas ambientais sustentáveis em todo o mundo, tendo em vista o cenário socioeconômico e ambiental atual. (DIAS,2011, pag.73).

Ao analisarmos as documentações da Empresa Fazenda de Minas, descobrimos que não possui registro da ISO 14001/2015, possui conforme documentação abaixo o registro no Sistema Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais (SISEMA), que após vistoria não possuem áreas contaminadas e não contaminam seus entornos.



ESTADO DE MINAS GERAIS
FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE
Gerência de Áreas Contaminadas

Para fins de Licenciamento Ambiental junto ao Sistema Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais – SISEMA, o empreendimento INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS FAZENDA DE MINAS LTDA. CNPJ nº 17.976.396/0001-00, localizado no município de CALDAS, no Estado de MINAS GERAIS, no endereço RUA DÁRIO JOSÉ FRANCO 880, CENTRO, aqui representado pelo seu Proprietário o Sr.(a) WILLIAN CÁSSIO GUIMARÃES SOUZA, BRASILEIRO, CASADO, NATURAL DE CALDAS/MG, INDUSTRIAL., portador da Carteira de Identidade nº MG 14437765 e CPF nº 07519901670 residente e domiciliado no endereço RUA MELO DE SOUZA 127, VILA PARIS, BETO HORIZONTE, MG, e o responsável técnico o Sr.(a) MURILO RIBEIRO DA SILVA, BRASILEIRO, CASADO, TÉCNICO INDUSTRIAL EM MEIO AMBIENTE, portador da Carteira de Identidade nº CREA MG 36691 TD, CPF nº 166.142.756-15 e Registro no Conselho de Classe nº CREA MG 36691 TD, cientes de suas obrigações estabelecidas na Legislação Ambiental e das sanções de natureza administrativas, civil e penal pela inexatidão das informações do presente, DECLARAM, sob as penas da lei, a inexistência de áreas suspeitas de contaminação ou contaminadas em função das atividades do empreendimento e que todas as informações prestadas à Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM são verdadeiras.

Declararam, outrossim, estar cientes de que os documentos e laudos que subsidiam as informações prestadas à FEAM poderão ser requisitados a qualquer momento, durante ou após a implementação dos procedimentos previstos no “Programa Estadual de Gestão de Áreas Contaminadas”, para fins de auditoria.

Documento gerado em : 10/06/2019 16:44:37, protocolo: DI-003787/2019.
 Este documento deverá ser mantido pelo empreendedor para apresentação aos órgãos do SISEMA quando requerido.



A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site:
<https://drive.google.com/file/d/18uRdNWIMn8yAMUjM0R3u8jB0f-0k82/view?usp=drivefsdk>

Para que não ocorra contaminação a Empresa utiliza Tratamento Primário.

O tratamento primário constitui-se de processos físico-químicos que buscam remover os sólidos em suspensão sedimentáveis, metais flutuantes e matéria orgânica. Esses processos constituem diversas etapas.

Primeiro, são inseridos produtos químicos nos efluentes para neutralização da carga. Em seguida, ocorre a floculação do efluente, ou seja, o agrupamento das partículas poluentes para próxima etapa.

Após a floculação, tem-se a decantação primária que separa o sólido (lodo) e o líquido (efluente Bruto). Os efluentes passam por decantadores que fazem o lodo ficar no fundo do tanque. Em visita pela área da empresa podemos observar os processos utilizados conforme mostra a imagem 1. Essa etapa do tratamento é importante porque inicia a alteração das propriedades poluidoras dos efluentes.

Imagem 1- A Garrafas que vão para os testes de impurezas. B- Casa de decantação C- piscina onde ocorre o descanso e o recebimento dos produtos químicos.



Fonte: retiradas pelo grupo/2020

Tratamento Secundário

Essa etapa é constituída por processos bioquímicos que podem se aeróbicos ou anaeróbicos. Esse processo objetiva remover a matéria orgânica que não foi removida no tratamento anterior. Se bem feito, o tratamento permite obter um efluente em conformidade com a legislação ambiental. Os processos aeróbicos e anaeróbicos trabalham na composição da matéria orgânica suspensa e a dissolvida na água que resultam em gás carbono, material celular e água. O efluente ao final desse processo sai com até 95% livre de poluentes. Em seguida, há uma decantação secundária que clarifica a água e separa o lodo restante do processo.

Conforme podemos observar na imagem 2.

Imagem 2: Processo final onde fica o resíduo no final da piscina(tanque). B- Torneiras para retirada do processo final.



Fontes: retiradas pelo grupo/2020

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. As relações de trabalho e sua evolução ao longo dos séculos fez com que o capitalismo surgisse impulsionando mudanças nos sistemas trabalhistas assim como as legislações que as regem.

Antes da Revolução Industrial, eram fortemente agrárias, constituídas dentro do âmbito familiar. Os filhos eram os aprendizes que geralmente herdavam os trabalhos de seus pais. O indivíduo e a maioria dos trabalhos eram ligados a terra que servia o sustento da família. Aos poucos ocorreu uma evolução com o surgimento da burguesia gerando uma troca não apenas por produtos mas também por moedas que eram variáveis dependendo do lugar que moravam. A mobilidade social era rígida e não se misturavam, rico eternamente rico e pobre eternamente pobre passando de geração a geração.

Segundo Batista (2002, p, 416) com a revolução Industrial ocorreu uma modificação no setor trabalhista, os trabalhadores do campo vieram para as cidades buscando melhores condições de vida e fazendo surgir o sistema de pagamento por horas trabalhadas. Surge assim o sistema capitalismo onde lucro gera lucro não observando as consequências para os empregados e para o meio ambiente em que estavam inseridos.

A poluição exagerada misturada com o desperdício da matéria prima e a ganância dos capitalistas fizeram emergir novas normas mundiais para as empresas funcionarem que somente passou a vigorar após a segunda guerra mundial. Com o surgimento da era da tecnologia a mão de obra operária foi substituída em sua maioria por máquinas e tecnologias avançadas.

A empresa Doces Fazenda de Minas utiliza o rodízio de funcionários/colaboradores. “Os multiplicadores ajudam a manter a equipe motivada, ao mesmo tempo promovem uma reciclagem constante dos funcionários”, diz Medina (2015, p. 04). “Além disso, ter uma pessoa atenta aos processos ajuda a reduzir os custos durante a operação.” Tendo a empresa 23 Colaboradores, sendo distribuídos entre: -Área Administrativa: Auxiliar administrativo; 1 colaborador. Vendas: 1 colaborador. Área de Produção: Doceiros 2. Auxiliares de Produção 10. Área de expedição: 5 Colaboradores.

Auxiliares de expedição 4. Encarregado de expedição 1. Área da caldeira: 1 Caldeireiro e 1 Auxiliar. Área de transporte: 1 Auxiliar de Transporte e 1 Motorista, ao ser contratado cada colaborador possui seu salário esclarecido e já negociado a necessidade de rodízio das funções em caso de necessidades perante as vendas agendas.

Todos vão para a área de produção ajudar nas produções (embalar, rotular, empacotar, carregar o caminhão), o único setor que não ocorre rodízio é o do doceiro, mestre no Doces Fazenda de Minas em sua falta o seu ajudante assume, mas em dias isolados.

Como podemos observar na imagem 3 os valores recebidos pelos colaboradores seguem os valores de mercado nacional, onde os reajustes são realizados em maio, já que são acima do salário mínimo.

Imagem 3 . Tabela dos vencimentos dos colaboradores da Empresa Fazenda de Minas, em 2019

Função	Quantidade	Salário Base	%	INSS	Total
Doceiro	2	R\$ 1.400,00	8%	R\$ 112,00	R\$ 3.024,00
Auxiliar de Produção	10	R\$ 1.157,05	8%	R\$ 92,56	R\$ 12.496,100
Encarregado de Expedição	1	R\$ 2.242,00	9%	R\$ 201,78	R\$ 2.443,78
Auxiliar de expedição	4	R\$ 1.115,00	8%	R\$ 89,20	R\$ 4.816,80
Caldeireiro	1	R\$ 3.520,29	11%	R\$ 387,23	R\$ 3.907,52
Auxiliar de Caldeireiro	1	R\$ 1.254,00	8%	R\$ 100,32	R\$ 1.354,32
Auxiliar Administrativo	1	R\$ 2.197,59	9%	R\$ 175,80	R\$ 2.373,39
Motorista	1	R\$ 2.514,82	9%	R\$ 226,33	R\$ 2.741,15
Auxiliar de Transporte	1	R\$ 1.254,00	8%	R\$ 100,32	R\$ 1.354,32
Vendedor	1	R\$ 2.052,90	9%	R\$ 184,76	R\$ 2.237,66
				Total:	R\$ 36.749,04

Fonte: Empresa/2020

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Etimologicamente, a palavra Economia vem do grego OIKOS (casa) e NOMOS (norma, lei). Seria a “administração da casa”, entendida aqui como “administração da coisa Pública”. Sendo assim, o sistema econômico é o sistema de produção, distribuição e consumo de bens e serviços de uma economia. Alternativamente, é o conjunto de princípios e técnicas com os quais os problemas de economia são endereçados, tais como o problema da escassez com a alocação de recursos produtivos limitados.(ALVES, 2011)

Segundo Os sistemas econômicos assumem duas formas extremas: Capitalismo e Socialismo que se diferenciam entre si, em função das seguintes características: a) Propriedade dos meios de produção – No sistema capitalista existe a propriedade privada dos meios de produção, enquanto no sistema socialista essa propriedade é pública ou estatal. b) Finalidade da produção – Os socialistas afirmam que, em seu sistema econômico, a finalidade da produção é atender, de forma

direta – sem interferência do mercado – as necessidades da coletividade, enquanto no sistema capitalista essas necessidades são atendidas de forma indireta, ou seja, via mercado, isto porque o objetivo imediato da produção é o lucro. Atualmente o capitalismo é o sistema mais usado em todo o mundo.

Marx(2013) enfatiza que apesar das várias contribuições econômicas, tecnológicas, de conforto que o capitalismo proporcionou, esse também produz diversos aspectos negativos nas sociedades, desse modo os principais problemas provocados pelo sistema em questão são: divergência entre capital e trabalho, degradação ambiental, intensificação das desigualdades sociais, extinção dos valores humanos que acabou gerando um acirrado e desenfreada concorrência nos mercados nacionais e internacionais, obrigando muitas empresas a obter lucro com mão de obra barata em comunidades carentes.

No Brasil o maior empasse estão nas empresas de produtos alimentícios entre elas podemos destacar as de laticínios e doces. A qualidade do produto não pode cair, mas os empreendedores buscam lucrar no final do processo. É observada uma procura crescente por produtos que representem aspectos da tradição do país, vistos como de qualidade superior, características singulares e primazia encontradas nos alimentos típicos, provenientes de seus atributos físicos, sensoriais e estéticos, tendo em vista sua matéria prima, a tecnologia usada na sua produção, suas propriedades organolépticas, sua identidade e associação com uma origem geográfica (Miranda, 2008).

Para tanto existe empasse os produtos oriundos das localidades precisam ser especiais, a mão de obra precisa ser especializada, os locais das empresas não podem estar dentro do centro urbano, por motivos ambientais, sua água tem que ser diferenciada, a higienização dos produtos a serem usados e do local de fabricação precisa ser precisa sendo fiscalizada a cada seis meses e a produção final precisa estar dentro das normas ambientais, fiscais nacionais para serem comercializadas fora do seu estado de origem.

Em uma conversa informal com o empreendedor aprendemos como move a produção, sem podermos ver a produção por motivos de saúde e higiene dos produtos, afinal estamos passando por problemas de Saúde Pública. Mas percebemos a preocupação com os trabalhadores da empresa utilizam: máscaras, luvas, botas especiais, uniformes que são retirados na empresa e ensacados para poderem levar para lavar (uma troca por dia).

A empresa Doces Fazenda de Minas utiliza o processo industrial de seus doces de leite que segue o processo: o leite é produzido nas fazendas, chegam em tangues refrigerados, passam para outros tangues também refrigerados. É homogeneizado e levado a um tanque de mistura onde são adicionados bicarbonato de sódio, sorbato de potássio para conservar o produto e açúcar. A mistura é aquecida e mantida em movimento até que

também se obtenham a cor e a consistência desejadas. O doce de leite pronto segue para um tanque de estocagem mantendo-se a movimentação até ser enviado à máquina injetora para o envase. É então envasado, embalado e segue para o transporte. O processo industrial de produção do doce de leite utiliza lenha como energia para aquecimento. Também é utilizada energia elétrica para funcionamento de bombas de movimentação do leite e do doce na linha de produção e para manter o processo em mistura.

Fazem também doces de frutas que vêm das fazendas locais, bairros perto da cidade de Caldas. As frutas são selecionadas, buscando as melhores para a realização dos doces. São selecionadas, lavadas, aquecidas, refrigeradas, para que ocorra melhor conservação do produto. Na produção são adicionados água que vem dos reservatórios, açúcar e sorbato de potássio para conservar os produtos.

Na imagem 4 podemos observar alguns dos produtos que são produzidos pela empresa e negociado na cidade de Caldas e nas regiões vizinhas.

Imagem4- Doces da empresa Fazenda de Minas de Caldas MG.



Fonte: página do facebook da empresa/2020

Todos os produtos são negociados na região do Sul de Minas e São Paulo. Como estamos passando por problemas Nacional de saúde. Toda a produção foi suspensa desde 20 de março de 2020. Por ordem do Prefeito Municipal nenhum produto pode ser transportado dentro e fora da localidade, ficando impossibilitados de venderem os produtos. O empreendedor pagou seus funcionários no mês de março e deu férias coletiva a todos por 15 dias. Após os 15 dias será renegociado com o prefeito e a junta da saúde municipal como será o processo de retorno.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

O termo trabalho é originário do latim tripalium, que designa instrumento de tortura. Por extensão, significa aquilo que fatiga ou provoca dor. Na etimologia da palavra trabalho, ou tripalium), do Latim, um instrumento romano de tortura, espécie de tripé formado por três estacas cravadas no chão, onde eram supliciados os escravos. " tri" (três) e " palus" (pau) - literalmente, "três paus". Daí o verbo tripaliare (ou trepaliare), que significava, inicialmente, torturar alguém no tripalium. (ANTUNES, 2005, p. 89).

O trabalho evoluiu ao longo dos séculos transformando-se no sistema de produção que é hoje, capitalista visando o desenvolvimento financeiro da empresa e sua competição no mercado que está inserido.

O sistema de produção de uma empresa obtém três particularidades básicas: trabalho, toda atividade produzida pelo homem, qualificada ou não tudo depende do grau de instrução ou se aprendeu na prática; a matéria-prima elementos essenciais da produção e instrumentos de produção, máquinas objetos onde sairá o produto a ser negociado que gera lucro ou prejuízo para a empresa . Na sociedade contemporânea não tem como se falar em desenvolvimento sem abordar o trabalho, os dois estão intimamente ligados e relacionados à vida cotidiana. (ENGELS, 2010, p. 180).

Pessoas que trabalham possuem padrões de vida conforme o que ganham consequentemente, quem não trabalha passa a ser inferiorizado pela sociedade. A ascensão do trabalho ocorreu quando o indivíduo descobriu que o trabalho era uma fonte para possibilidades de conquistas materiais a razão buscava então utilizar e explorar essa fonte (trabalho) de modo mais eficiente. Segundo Bauman (2001, p. 72), na sociedade atual, “o ser humano está na prateleira” exposto como um produto de consumo. No capitalismo pesado, a relação à “longo prazo” entre o trabalho e a empresa, o capital caminhava atrelado junto ao sistema e não proporcionava a emancipação do indivíduo. O indivíduo, subjugado aos desejos e ordens de outrem só teria a emancipação em longo prazo. (ENGELS, 2010, p. 196).

Os trabalhos ofertados pelas empresas podem ocorrer de diversas formas no Brasil, carteira assinada, contrato temporário de trabalho, acordos terceirizados, enfim tudo depende do que o empreendedor quer como funcionário, fixo ou volante. Com lucro estável ou incerto dependendo do tipo de situação. Sendo assim não importa a forma de

aquisição de mão de obra da empresa, todos possuem legislação que ampara os trabalhadores e dão uma certa segurança ao empreendedor.

Outra forma de que as empresas utilizam são a terceirização de mão de obra. Mão de obra terceirizada é quando uma organização contrata os serviços de outras companhias para realizar determinada atividade, podem ser limpezas, organização, contagem de estoque, pinturas, reformas e outras atividades. Podem também terceirizar serviços, visando sempre a redução dos custos, destes podemos citar, limpeza do local, aquisição de material para ser reciclado, recebimento de produtos não adequado para a empresa e assim por diante.

Weber (2004, p. 151) ressalta que o “humano” da sociedade atual tem o mesmo parâmetro de valores do “produto” da sociedade moderna, quanto mais barata a mão de obra mais lucro a empresa tem, quanto diversificar a forma de atuar em seus empreendimentos mais lucros visará. Entretanto as empresas precisam estar preparadas porque não é apenas produzir e conquistar mão de obra barata no mercado, existem leis trabalhistas e leis ambientalistas que fazem com que as empresas não abusem e ultrapassem dos limites, segurança precisa estar unida ao trabalho.

O trabalho precisa ser em um ambiente bom e adequado ao trabalhador sem problemas que lhe cause problemas de saúde. Com efeito, “o meio ambiente, inclusive o do trabalho, é correlacionado diretamente na Constituição Federal ao bem objeto de direito sobre o qual incide o interesse da coletividade: a saúde humana” (DINIZ, 2009, p. 236) e toda a legislação constitucional, infraconstitucional, aliadas “às convenções internacionais, ratificadas no Brasil, procuram dar substrato para que o ambiente de trabalho apresente cada vez menos riscos e gere, por consequência, cada vez menos danos” (DINIZ, 2009, p. 237).

A Política Nacional de Meio Ambiente, instituída pela Lei nº 6938/81, escolheu como um dos instrumentos de gestão ambiental as ações preventivas a serem realizadas pelo Estado, dentre elas a avaliação de impactos ambientais para a instalação de obras ou atividades potencialmente poluidoras. Milaré (2005, p. 482) ressalta que a avaliação de impacto ambiental:

“pode ser implementada tanto para projetos que envolvam execução física de obras e processos de transformação como para políticas e planos que contemplem diretrizes programáticas, limitadas ao campo das ideias, neste caso denominada Avaliação Ambiental Estratégica” Milaré (2005, p. 482).

Na empresa Fazenda de Minas o sistema trabalhista é utilizado de duas formas o formal com carteira assinada e contratos temporários dependendo da época de produção (necessidade mão de obra sobressalente) e a informal, onde ocorre o contrato de outras

empresas ou grupos particulares para prestarem os serviços que não podem realizar, tais como reciclar produtos. Caldas possui algumas pessoas que pegam os materiais a serem reciclados e vendem para as empresas próprias. O empreendedor doa papelões ou outros produtos aos catadores que vedem. Outro fator que até registramos foi a questão do tratamento secundário para a limpeza dos produtos que poderiam ir ao meio ambiente. A empresa faz o segundo processo e o tratamento do lodo, mas doa a outra empresa que utilizará o resíduo final. Ocorre da seguinte forma:

Tratamento Secundário

Essa etapa é constituída por processos bioquímicos que podem se aeróbicos ou anaeróbicos. Esse processo objetiva remover a matéria orgânica que não foi removida no tratamento anterior. Se bem feito, o tratamento permite obter um efluente em conformidade com a legislação ambiental. Os processos aeróbicos e anaeróbicos trabalham na composição da matéria orgânica suspensa e a dissolvida na água que resultam em gás carbono, material celular e água. O efluente ao final desse processo sai com até 95% livre de poluentes. Em seguida, há uma decantação secundária que clarifica a água e separa o lodo restante do processo.

Tratamento do lodo

O lodo é toda matéria orgânica removida ao longo do tratamento do esgoto. Portanto, sua quantidade e natureza depende das características do efluente inicial e do processo de tratamento escolhido. Assim, o tratamento do lodo tem a finalidade de reduzir o volume e o teor de matéria orgânica. Primeiramente realiza-se o adensamento. Esse processo tem a finalidade de diminuir a quantidade de água presente no lodo, diminuindo, portanto, seu volume. A segunda etapa consiste na digestão anaeróbica para reduzir os microrganismos patogênicos, reduzir o volume e permitir a utilização do lodo, como por exemplo, em atividades agrícolas. A terceira etapa submete o lodo a processo de desidratação e secagem, permitindo a coagulação dos sólidos e remoção da umidade. O produto é rico em matéria orgânica, nitrogênio, fósforo e nutrientes, possibilitando seu uso na agricultura ou em reflorestamento. Entretanto, é possível descartar o lodo em aterros sanitários, junto com o lixo urbano, ou em incineradores. O lodo do empreendimento é destinado a empresa Martins Ambiental Ltda. ME., inscrita no CNPJ sob o nº 03.981.577/0001 – 10, Autorização Ambiental de Funcionamento nº 07433/2017, COPAM, Situada na Estrada Caldas a São Pedro, KM 05 Zona Rural, Município de Caldas – MG.

Na imagem 4 podemos observar as principais fases do processo do tratamento do lodo, processo lento, mas eficaz.

Imagem 4- Tratamento do lodo: A- baldes para o escoamento do liquido. B- Bolo do lodo. C- Lodo seco. D- as cinzas do lodo



Fonte: própria /2020.

Outro fator que achamos interessante foi em relação ao reaproveitamento da água, no final do processo. Após o tratamento secundário, vamos para o terciário a água já pode retornar aos recursos hídricos. Entretanto, pode-se passar o efluente por outro tratamento para reutilizá-lo com fins não potáveis. Essa reutilização é importante para a escassez de água. Utiliza-se o efluente não tratado para fins não potáveis (lavagem de pisos e calçadas) porque mesmo tratada, ainda é possível conter elementos como nitrogênio e fósforo. Assim, o tratamento terciário serve para remover essas substâncias através de técnicas de filtração, ozonização, cloração, osmose reversa, dentre muitas outras. As limpezas diárias, banheiros pisos e semanais da empresa, faxina é feita com essa água, não se utiliza a água potável.

O empreendedor apenas oferece empregos para os moradores da cidade ou bairros circo vizinhos, assim como compra sua matéria prima dos melhores produtores da região. Sua primeira produção foi realizada com base em receitas antigas e para isso buscou o doceiro mais experiente da localidade para realizá-las. Durante todo esse período que a empresa existe, 7 anos, os funcionários e colaboradores são os mesmos, no início a única mudança foi o doceiro para que o produto obtivesse o melhor sabor.

4 CONCLUSÃO

O projeto Integrado evidencia a formação da força trabalhista e a importância das empresas na manutenção do meio ambiente. A pesquisa foi difícil em algumas partes como ao relacionar a sociologia, trabalho e meio ambiente, não existe muitos autores que retratam esses assuntos. Ao analisarmos os referidos autores nos deparamos com a evolução do capitalismo, da mão de obra trabalhista e com ela a importância da preservação do meio ambiente nos diversos setores de trabalhos. O capitalismo surgido com a formação da burguesia fez com que os empreendedores se preocupassem apenas com os lucros que deveriam ter, esquecendo do restante, pessoas e meio ambiente.

Com o passar dos anos e o exagero dos desperdícios e poluições, as políticas públicas passaram a se preocupar com o meio ambiente e a formas inadequadas que os trabalhadores viviam dentro das empresas, sem deixar de mencionar o descontrole dos salários dos trabalhadores.

O mundo evoluiu e com ele as legislações trabalhistas que amparam os trabalhadores e os patrões. Surgiu leis do meio ambiente que resguardam as empresas levando-as a concorrerem em prêmios de melhor empresa preocupando-se com o meio ambiente, dando-lhes o selo verde de participação. Para reafirmar a empresa como uma verdadeira empreendedora no mundo contemporâneo ambiental surgiu a ISO 14001-2015 mostrando uma ótica da sustentabilidade, não faz sentido uma empresa ter uma atuação apenas ecologicamente correta ela precisa aplicar na comunidade que está inserida.

Percebemos que mesmo uma empresa não fazendo da ISO14001 pode agir de modo correto aplicando no seu cotidiano as regras ambientais, como é caso da Empresa Fazenda de Minas que possui apenas um registro ambiental mineiro, mas modificou seu resíduo industrial criando um tratamento de água de forma que o reutiliza para limpezas internas, sem utilizar a água potável da cidade, o bolo final é enviado para outra empresa reaproveitar. Quanto aos objetos que iriam para descarte são ofertados aos catadores que vendem para reciclagem.

Outro fator interessante foi a forma de contratar os funcionários, apenas moradores da cidade ou bairros vizinhos, situação que eleva mais a empresa, pois é uma geradora de empregos fixos e temporários. Os produtos também são locais e de ótima qualidade, mostrando que se pode fazer muito com o pouco que possui.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. *Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ASHLEY, P. A. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BARBIERI, J. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BATISTA, A. S.; CODO, W. *O trabalho e o tempo*. In: CODO, W; JACQUES, M. da G.; Saúde Mental & Trabalho: Leituras. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2002. p. 401-420.
- CASTORIADIS, C. *Uma sociedade à deriva: entrevistas e debates, 1974 - 1997*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- DIAS, D. D. *Responsabilidade social*. Instituto Ethos, São Paulo, 2003.
- DINIZ, Bismarck Duarte. *Apontamentos acerca do direito ambiental do trabalho*. São Paulo 2009.
- GOMES, H. L. R. M. (2011). *Parcerias entre empresas e ONGs e a constituição de um novo sistema de publicidade ambiental: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Ecologia Aplicada, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- MARX, K. *O capital: crítica de economia política*. Livro I. O processo de produção do capital. Traduzido por Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo. 2013
- MEDINA, Andréia, *Treinar sem Gastar Muito*. Diário do Comércio, edição 18.05.2015.
- MILARÉ, Édís. *Direito do Meio Ambiente*. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.
- PORTILHO, Fátima. *Consumo Verde, Consumo Sustentável, e a Ambientalização dos Consumidores*. 2º Encontro da ANPPAS – Indaiatuba/SP, 26 a 29/05/2004.
- SANTOS, B. S. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Bom tempo Editorial, 2007.
- SILVA, Adilson Aderito da et. al. *Estratégia de Marketing Verde na Percepção de Compras dos Consumidores na Grande São Paulo*. Revista Jovens Pesquisadores, ANO V, N. 8, JAN./JUL. 2008.
- SINGER, P. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. Disponível em: <www.ces.uc.pt/emancip/research/pt/ft/difusão>. Acesso em: 08/04/2020.
- VILELA JUNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (org). *Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações*. São Paulo: Editora

SENAC São Paulo, 2006

TEISEN, Thaís. *Consumidor deve estar atento às falsas propagandas sustentáveis.*

Disponível em

<http://ciclovivo.com.br/noticia.php/2533/consumidor_deve_estar_atento_as_falsas_propagandas_sustentaveis/> Acesso em 06/04/2020

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*; Tradução José Marcos Mariane de Macedo.- São Paulo: Companhia das letras, 2004. -p. 151.